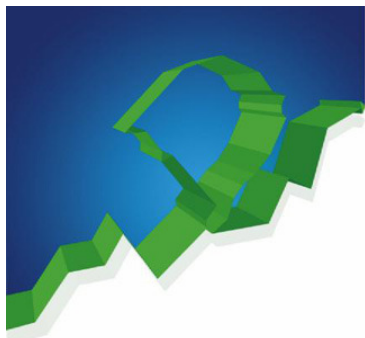




ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL

DEZEMBRO DE 2010



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Dezembro de 2010 – www.fiergs.org.br

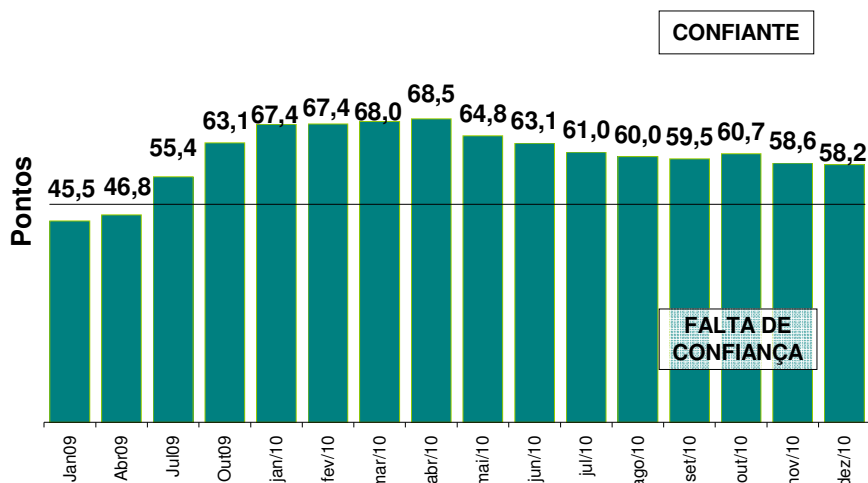
Confiança segue em queda

A atividade industrial gaúcha deve manter-se em crescimento moderado nos próximos seis meses, conforme indica o valor alcançado pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI/RS) de dezembro: 58,2 pontos, 0,4 ponto abaixo do registrado em novembro. A queda no mês foi a segunda seguida e a sétima nos últimos oito meses, acumulando nesse período uma redução 10,4 pontos. Apesar disso, o resultado mostra que os empresários industriais gaúchos continuam confiantes tanto no que diz respeito à economia brasileira e do estado quanto de suas empresas.

A redução do ICEI em relação a novembro foi determinada tanto pela deterioração da situação atual quanto, principalmente, das expectativas para os próximos seis meses. O primeiro, que avalia a percepção quanto ao cenário econômico atual com relação aos últimos seis meses, caiu 0,2 pontos e alcançou 53,7 pontos. O valor indicador reflete o desempenho modesto da indústria nos últimos meses. O indicador de expectativa, por sua vez, reduziu-se 0,4 ponto, embora também permaneça acima da linha de 50 pontos, indicando que os empresários seguem otimistas com relação à evolução da situação econômica para os próximos seis meses.

Entre os portes de empresa, a queda de 0,4 ponto no ICEI-RS deveu-se à piora na avaliação dos pequenos e médios empresários, já que no que se refere aos grandes, o valor apurado aumentou 1,6 pontos.

Assim, a virtual estabilização da confiança decorre da manutenção da atividade industrial em situação de estabilidade e a perspectiva de crescimento moderado. Desse modo, deve-se esperar decisões de investimentos, de aumento de compras de matérias-primas e do emprego com reflexos positivos sobre a atividade industrial.



COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido a partir dos indicadores sobre a avaliação das condições atuais no mês em relação aos últimos seis meses e das expectativas para o semestre seguinte.

A decomposição o ICEI/RS no mês, observa-se que a redução da confiança foi definida pela deterioração de seus dois componentes, sobretudo pelas expectativas que detém um peso maior na composição do indicador. No que se refere à situação atual, apesar da redução de 0,2 ponto em relação ao mês anterior, o índice demonstra que as condições econômicas melhoraram ligeiramente para a maioria das empresas. No mesmo sentido, o indicador de expectativas, ainda que tenha caído 0,4 ponto em relação a novembro, ainda representa otimismo com relação aos próximos seis meses.

No que diz respeito à situação atual, o sentimento de melhora em relação a novembro apresenta-se com maior intensidade no que diz respeito às condições da empresas, cujo indicador registrou 54,1 pontos. Com relação às condições da economia brasileira, a percepção de melhora é menos intensa com o indicador situando-se em 52,8, uma redução de 0,5 ponto, sendo assim o principal responsável pela redução do indicador geral. Vale destacar ainda que a deterioração referida das condições atuais em novembro foi determinada pelas médias empresas (51,1 pontos, 3,6 abaixo de novembro). Por outro lado, o indicador para as grandes empresas registrou 55,5 pontos um crescimento de 2,7 pontos. No agregado, o resultado do índice de condições atuais da economia brasileira refletiu a seguinte distribuição: 19,9% responderam que as condições da economia brasileira melhoraram, 69,8% que não se alteraram e 10,3% que pioraram.

Para as expectativas futuras, o indicador também reduziu-se, embora permaneça acima da linha de 50 pontos. O índice de 60,4 pontos, abaixo de sua média histórica pela primeira vez desde julho de 2009, reflete a formação de expectativas ligeiramente positivas, sobretudo no

que diz respeito às perspectivas da própria empresa, cujo indicador situou-se em 61,8 pontos. Dessa forma, os empresários continuam a mostrar-se otimistas com relação à evolução da situação econômica para os próximos seis meses. A proporção de empresários gaúchos que está confiante com a situação futura da economia brasileira alcançou 36,8%. A parcela dos pessimistas foi de apenas 7,4%. A ampla maioria, 55,9%, aposta na continuidade do atual cenário nos próximos meses.

Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

ICEI/RS	45,5	46,8	55,4	63,1	67,4	67,4	68,0	68,5	64,8	63,1	61,0	60,0	59,5	60,7	58,6	58,2
Condições Atuais¹	34,3	30,1	46,7	58,0	61,6	61,6	63,5	64,4	60,7	59,2	56,2	54,9	53,7	56,4	53,9	53,7
Com relação à																
Economia Brasileira	26,0	23,2	45,1	60,5	65,2	62,9	63,9	64,2	60,0	58,7	56,4	55,7	53,3	56,3	53,3	52,8
Economia do Estado	36,1	27,2	43,0	51,8	59,8	60,0	61,8	63,2	60,3	58,5	56,5	55,1	53,3	55,9	52,2	52,2
Empresa	38,5	33,6	47,5	56,8	59,9	61,0	63,4	64,4	61,1	59,4	56,1	54,5	53,9	56,4	54,2	54,1
Expectativas²	51,0	55,2	59,8	65,7	70,2	70,3	70,2	70,6	66,8	65,0	63,4	62,6	62,4	62,9	60,9	60,4
Com relação à																
Economia Brasileira	44,9	49,5	56,8	64,6	68,6	67,1	67,7	67,2	61,6	60,9	60,3	60,5	58,4	58,7	58,0	57,8
Economia do Estado	45,6	48,8	54,5	59,7	65,4	64,9	67,2	66,4	62,4	61,4	60,4	59,4	57,8	58,4	58,9	58,5
Empresa	54,1	58,0	61,4	66,2	71,0	71,8	71,5	72,3	69,3	67,1	65,0	63,6	64,4	64,9	62,4	61,8

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 137 empresas sendo 57 pequenas, 53 médias e 27 grandes.

Período de coleta: De xx a 19 de dezembro de 2010.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (20 a 99 empregados), “Médias” (99 a 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2004, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.